

OS USOS DE RECURSOS E DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Selma Oliveira Vasconcelos; Sirlene Barbosa de Souza (Orientador)

(Universidade Federal de Pernambuco – selmalima33@hotmail.com; sirlenesouza23@yahoo.com.br)

Resumo: na busca de uma aprendizagem mais efetiva e na defesa do ensino da língua materna na Educação Infantil, muitos são os caminhos a serem percorridos pelos (as) docentes, onde as suas práticas e estratégias envolvendo os mais variados recursos didáticos são transformadas, recriadas e até mesmo abandonadas. A partir do exposto essa pesquisa teve como objetivo analisar os recursos e os materiais didáticos utilizados por uma professora da Educação Infantil do grupo V de uma escola da Rede Municipal da Cidade do Recife, no ensino da leitura e da escrita e como as atividades por ela propostas a partir desses materiais contribuía para que as crianças compreendessem a função e a finalidade da língua escrita assim como as concepções da mestra no tocante à perspectiva do “alfabetizar letrando”. Como aporte teórico, nos apoiamos em alguns estudos que discutem sobre alfabetização e letramento” na Educação Infantil, à luz das ideias de estudiosos como Albuquerque & Leite (2010), Ferreiro (2001), Soares (1999), entre outros. Ao abordar o uso de recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem, mais especificamente, no ensino da língua materna, nos embasamos no que está proposto no RCNEI (BRASIL, 2008) e nas discussões de Freitas (2007) e Kenski (2012). No que se refere aos caminhos metodológicos, realizamos essa pesquisa mediante abordagem qualitativa (LUDKE & ANDRÉ 1986), para a coleta de dados, realizamos observações das práticas de ensino da docente e entrevistas semiestruturadas e minientrevistas com a mesma, durante e após as observações em sua classe. Os dados apontaram que a professora fazia uso de uma diversidade de recursos e materiais didáticos para ensinar a leitura e a escrita, os quais incluíam desde aqueles reconhecidos como “tradicionalmente escolares” até os mais modernos, chamados de “tecnologias digitais”, em busca de propor o ensino da língua escrita de forma lúdica e prazerosa para os educandos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Recursos e Materiais Didáticos, Alfabetização e Letramento.

Introdução

No Brasil, historicamente o ensino da língua materna nas turmas de Educação Infantil tem sido marcado por discursos e concepções “contraditórias” entre aqueles que defendem e aqueles que fazem críticas ao ensino e a aprendizagem da língua escrita por crianças desse segmento de ensino. A falta de consenso em relação a essas questões tem levado os professores às seguintes indagações: deve-se alfabetizar na Educação Infantil? O que se deve ensinar nessa etapa de ensino em relação à leitura e a escrita? Como ensinar?

Tomando por base que a criança é um sujeito histórico, construtora de conhecimento e inserida em uma sociedade grafocêntrica, na qual os indivíduos fazem uso constante e efetivo da escrita para se comunicarem, faz-se necessário que a escola dê continuidade a relação que ela estabelece com a língua escrita antes mesmo do seu ingresso na educação formal. Embora não haja uma exigência de que a criança esteja já alfabetizada aos 6 anos de idade como afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil –

RCNEI (BRASIL, 1998), essa etapa de escolarização, no entanto, deve ser vista como um momento de uso e contato sistematizado com as várias funções da escrita, com o objetivo de oportunizar às mesmas ampliem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais onde ela (a escrita) se faz presente.

Nessa conjuntura, é de fundamental importância ressaltar que o ensino deve se dar de forma lúdica e prazerosa, através de jogos e brincadeiras que permitam às crianças refletirem e criarem hipóteses sobre os princípios básicos do sistema de escrita alfabética, sobre o seu funcionamento e o desenvolvimento da consciência fonológica. É exatamente nesse contexto, que a seleção e o uso adequado de materiais e os recursos didáticos apresentam-se como importantes ferramentas de mediação no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na sala de aula, através dos quais, por meio do uso estrategicamente pensado e de forma planejada, o professor poderá ampliar e enriquecer as suas ações na sala de aula promovendo a melhoria no ensino e da aprendizagem do seu grupo de alunos.

Nessa direção, o nosso objetivo nesse trabalho foi o de analisar os recursos e os materiais didáticos utilizados por uma professora da Educação Infantil do Grupo V, no ensino da leitura e da escrita e como as atividades por ela propostas a partir desses materiais contribuíam para que as crianças compreendessem a função e a finalidade da língua escrita em espaços escolares e não escolares.

A seguir, apresentaremos os caminhos metodológicos por nós percorridos em busca de respostas às questões por nós levantadas, além de explicitarmos os procedimentos e os instrumentos usados para a coleta dos dados. Por fim, faremos uma análise dos dados apreendidos e teceremos as nossas considerações finais acerca desses resultados.

2 Metodologia

Numa abordagem qualitativa, a nossa pesquisa teve como objetivo analisar o uso dos recursos e materiais didáticos utilizados por uma professora que lecionava em turma da Educação Infantil no ensino da leitura e da escrita.

A nossa opção pela escolha dessa abordagem, se deu por essa permitir ao pesquisador estabelecer um contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigado com vistas a considerar a realidade social e a experiência dos sujeitos envolvidos no processo (LUDKE & ANDRÉ 1986).

Para refletirmos de forma mais detalhada sobre o nosso objeto de estudo, traçamos os seguintes objetivos específicos: Conhecer as concepções da

professora investigada em relação à Educação Infantil, ao ensino da língua materna nessa etapa de ensino e sobre o uso de recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita; Analisar as atividades e os recursos e materiais didáticos utilizados pela professora no ensino da língua materna.

2.1 Os procedimentos e os instrumentos de coleta dos dados

Fizemos uso de dois procedimentos de para coletar os dados: observação e entrevistas semiestruturadas e minientrevistas não estruturadas.

Entendemos a observação como um procedimento essencial para a nossa pesquisa, uma vez que a nossa pretensão era conhecer o contexto da sala de aula, os materiais e os recursos didáticos selecionados pela professora para o ensino da língua escrita e a fabricação das suas práticas de ensino com os mesmos.

Com o objetivo de registrar essas observações para posterior análise, fizemos anotações no diário de campo, bem como, gravações em áudio das aulas por nós acompanhadas. A coleta dos dados foi realizada em uma sala de aula da Educação Infantil do Grupo V, numa Escola da Rede Municipal do Recife, durante os meses de abril e maio no horário da tarde com carga horária de quatro horas diárias, totalizando um quantitativo de 12 observações, de forma sequenciada, quando foi possível.

2.2 A professora da pesquisa

A professora Ana¹ ministrava as suas aulas em uma turma da Educação Infantil para crianças do grupo V, com idades médias entre 5 e 6 anos. Possuía graduação em Pedagogia, curso concluído no ano de 2010 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A escolha dessa professora se deu pelo fato de a mesma atuar na Educação Infantil há 4 anos e, portanto, já possuía uma boa experiência com crianças desse segmento e, principalmente, pela sua disponibilidade em participar da nossa pesquisa.

2.3 O campo da pesquisa

A coleta de dados aconteceu em uma sala de aula que fica localizada numa Escola² da Rede Municipal da Cidade do Recife. A Escola A atendia crianças da Educação Infantil que compreende os grupos IV e V com idades médias entre 4 a 6 anos, e funcionava nos dois períodos da manhã e da tarde. A escolha da instituição de ensino se justifica por a mesma

¹ Para preservar a identidade da docente, nesse estudo iremos chamá-la de “Ana”.

² Para manter o anonimato da escola, iremos denominá-la de “Escola A”.

possuir diversos recursos e materiais didáticos que são inclusos no planejamento da escola e nas rotinas das professoras da instituição.

A turma da professora Ana era composta por 17 alunos, sendo 12 meninas e 5 meninos, e uma estagiária de acompanhamento especial. No tocante à estrutura física, a classe era pequena, bem iluminada, climatizada, possuía mesas e cadeiras novas adequadas às crianças da Educação Infantil, uma TV, um quadro branco e dois armários destinados às professoras da manhã e da tarde. Também havia o Cantinho da Leitura, que ficava localizado no centro da sala com livros de literatura infantil à disposição das crianças.

3 Resultados e discussão

3.1 O uso dos recursos e materiais didáticos no ensino da leitura e da escrita: concepções da docente

Ao questionarmos a professora Ana em relação ao que ela entendia ser o ensino na Educação Infantil, ela declarou que por ser essa a primeira etapa da educação básica, deveria ser responsável pelo desenvolvimento da criança em todos os sentidos e ressaltou a importância de se ter o professor como mediador nesse processo de desenvolvimento integral. Vejamos essas suas colocações no extrato de sua fala a seguir:

A Educação Infantil deve favorecer um ambiente para a criança brincar, ouvir músicas, dançar, contar, ouvir e dramatizar histórias, desenhar, escrever correr... Caso contrário, a Educação Infantil estará sendo feita nos mesmos moldes do Ensino Fundamental com crianças sentadas e um quadro branco em sua frente durante todo o turno. A Educação Infantil devia ser um espaço da criança com a natureza, para ela aprender e ter experiências sobre o mundo e não em uma sala pequena.

Durante as observações pudemos constatar a concretização dessas afirmações ao serem propostas pela mestra, aulas dinâmicas que evidenciam as várias atividades lúdicas citadas por ela para o ensino e aprendizagem das crianças. Diante do que diz e do que faz, pudemos verificar que Ana demonstrava ter clareza sobre como deveria acontecer o ensino nas turmas desse segmento. Suas colocações vêm dialogar com o que é proposto pelo DCNEI (BRASIL, 2010), que enfatiza a promoção do desenvolvimento integral da criança de 0 a 5, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras.

Em relação ao ensino da leitura e da escrita nessa etapa de ensino, Ana considera fundamental que aconteça já desde a Educação Infantil, pois oportunizam as crianças a se familiarizarem com o universo da escrita na escola. Sob o entendimento de que o termo alfabetização se remetia ao ensino sistemático da língua escrita, ou seja, ao ensino da “tecnologia da escrita” (SOARES, 1998), a professora declarou que acreditava que não deveria alfabetizar as crianças na Educação Infantil e justificou

essa sua concepção ressaltando que nessa etapa de ensino era importante inserir os alunos no mundo da escrita, porém numa perspectiva “diferenciada”, onde as atividades com a língua escrita na classe estivessem relacionadas com o uso que as crianças dela fazem em contextos extraescolares, pois, que, ao chegarem à escola, elas já possuem bastantes experiências com materiais escritos.

Vejamos essas colocações de Ana em um dos fragmentos de sua fala colhida durante a entrevista com ela empreendida:

Paulo Freire já dizia que alfabetizar é fazer uma leitura do mundo, né? Pra mim, alfabetizar é também letrar, tornar os alunos letrados, mas alfabetizar é, sobretudo, conhecer as letras, conhecer os suportes textuais também e se familiarizar com eles, saber que para fazer um cartão pra mãe se usa as letras... Então seria o conjunto de decodificar e fazer leitura de mundo.

De acordo com a fala da professora, podemos verificar que ela entende alfabetização e letramento como dois processos distintos e que acredita que na Educação Infantil, o ensino da língua materna deve estar voltado principalmente para a questão do letramento, a partir de atividades e de textos que façam parte do universo das crianças. Essas colocações de Ana dialogam com as ideias de Ferreiro (2001) quando afirma que a língua escrita, por ser um objeto social e assim fazer parte do nosso patrimônio cultural, é muito mais que um mero conjunto de formas gráficas, portanto o ensino da língua escrita não se restringe a apenas conhecer as letras e identificar seus sons iniciais.

No entanto, embora Ana tenha afirmado que acreditava que o ensino mais sistemático da língua escrita deveria acontecer a partir do 1º Ano, em nossas observações verificamos um grande investimento da sua parte, em atividades que tinham como objetivo levarem os alunos a identificarem e a aprenderem os nomes das letras, bem como de formação, identificação e leitura de sílabas, através de atividades, principalmente, de aliteração.

Ao questionarmos a mestra sobre o seu investimento nesse tipo de atividades, ela declarou:

Eu pretendo que todos os alunos no final do ano já conheçam todas as letras do alfabeto e saibam o nome de cada letra, se é um “M” saibam que é o “M” tem um som, saibam que “M” é de mamãe, que “M” é de Maria... Que aí já é um passo importante para o 1º ano.

Os objetivos pretendidos pela mestra são relevantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética, uma vez que ao identificar as letras e os sons iniciais, os alunos estão refletindo sobre as unidades menores que compõem a palavra. Como bem pontua o RCNEI (BRASIL, 1998), na Educação Infantil as crianças podem e devem avançar na aprendizagem da língua escrita, por meio da inserção de brincadeiras e

atividades lúdicas que as ajudem a pensar sobre os sons das palavras, como as rimas e aliterações e, até mesmo, através da construção de pequenos textos tendo a professora como escriba. Assim quando a criança está inserida em um universo letrado uma relação com a escrita é estabelecida desde muito cedo.

Na seção a seguir, discorreremos sobre os recursos e os materiais didáticos selecionados e utilizados pela mestra para o ensino da língua materna em sua classe.

3.2 O uso dos recursos e materiais didáticos no ensino da leitura e da escrita

No período em que estivemos na sala de aula da professora Ana, presenciamos em sua rotina uma variedade de atividades que envolveram o ensino da leitura e da escrita de forma lúdica, a partir de dinâmicas, músicas, vídeos, dramatizações e rodas de leitura, com ênfase na interpretação, na leitura e no reconhecimento e escrita de palavras e com o uso de materiais e recursos didáticos diversificados.

Entre as atividades propostas pela professora, estavam desde aquelas destinadas ao conhecimento e à familiarização com as letras e a sua relação com determinados fonemas, de contagem de letras, etc., como, também, atividades que tinham como objetivo levar os educandos a perceberem a funcionalidade da língua escrita e que a mesma se encontra presente no cotidiano das pessoas com diferentes finalidades.

Tomando por base o que Freitas (2007) conceitua como recursos e materiais didáticos – todos e quaisquer materiais e equipamentos didáticos também conhecidos como “tecnologias educacionais”, utilizados em um procedimento de ensino, cujo objetivo visa à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo a ser estudado.

Durante os 12 dias em que estivemos em sua classe presenciamos na rotina da mestra uma variedade de atividades que envolveram um número diversificado de recursos e materiais didáticos³ no ensino da leitura e da escrita de forma lúdica, a partir de dinâmicas, músicas, vídeos, dramatizações e rodas de leitura, com ênfase na interpretação, na leitura e no reconhecimento e escrita de palavras.

Para o trabalho com a *leitura*, mais especificamente, nós observamos que os livros de literatura foram um dos recursos explorados com maior frequência pela mestra, estando eles presentes em sua rotina em 6 do total de 12 aulas por nós acompanhadas, correspondendo,

³É importante ressaltar que a professora havia recebido da Secretaria de educação da cidade do Recife uma lista com sugestões de diversos materiais e recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino e aprendizagem. Em conversa com a pesquisadora, Ana afirmou encontrar dificuldades no uso de alguns deles devido à falta de tempo para confeccioná-los (já que alguns deles eram manuais) e de formação para produzir e usar os diversos recursos propostos.

assim, a um percentual de 50%. Esses livros, os quais compunham o “Cantinho da Leitura”, faziam parte do acervo da escola e ficavam acessíveis para que as crianças os manuseassem.

Os livros eram por Ana utilizados geralmente no início das aulas, para dar conta de objetivos distintos, como, por exemplo, para explorar uma temática ou um determinado assunto, buscando sempre estabelecer uma relação desses textos com o contexto social dos alunos e para propor atividades de leitura e de escrita de palavras, sílabas e letras. Observamos que durante as leituras algumas crianças faziam de conta que estavam lendo por já conhecerem a história, já em outros momentos, a docente os distribuía para os alunos folhearem ou deixava que os mesmos escolhessem os livros que iriam ler. Nesses momentos, as crianças os retiravam do Cantinho da Leitura para lerem a sós em suas carteiras antes do início da aula ou nos intervalos entre uma atividade e outra.

Com esse mesmo objetivo (trabalhar a leitura na sala de aula), Ana também fez uso de histórias que se encontravam escritas nas tarefas xerografadas que ela preparava para os discentes. A partir desses materiais, a docente explorou gêneros variados, tais como contos, cantigas, receitas e lendas. Por fazerem parte do universo infantil, verificamos que os gêneros por ela abordados aguçavam a curiosidade das crianças deixando-as motivadas para participarem dos momentos de leitura.

Nesse contexto, verificamos que Ana também explorou algumas estratégias de leitura para ajudar os alunos compreenderem a história, entre elas, a estrutura da narrativa do texto, as funções do autor e do ilustrador e, principalmente, os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática abordada, a partir da exploração do título da história e de perguntas relacionadas aos nomes dos personagens e às situações ocorridas na história articulando as informações com o que ocorria no contexto social das crianças.

Verificamos, ainda, que embora a docente tivesse esses objetivos ao trabalhar com a leitura, as atividades por ela propostas a partir desses materiais didáticos constituíam-se como o ponto de partida para se trabalhar a letra inicial do título ou da temática abordada no livro.

Vejamos a seguir o extrato de outra aula em que a mestra trabalhou com o gênero cantiga – O Cravo e a Rosa - com o auxílio dos seguintes recursos e materiais didáticos: Música em texto xerografado e quadro branco.

Aula 4 - observada em 27/04/2017 - Temática – Solidariedade

P: Olha aqui quem sabe o que está escrito aqui? Quem sabe?

A1: A...

A2: I...

P: Cravo! O cravo da história!

P: E aqui, quem sabe essa palavra?

T: Rosa, Rosa

P: Muito bem!

P: Aqui é outro personagem da história das flores, o cravo e a rosa, aqui está escrito rosa.

P: Muito bem!

P: Aqui em cravo, qual é a primeira letra de cravo?

A1: C

P: C, Muito bem!

P: Tem alguém na sala que começa com a letra C?

A1: Christian!

P: Muito bem! Na nossa chamada tem Christian e Christian começa com a letra C.

P: C de cravo, C de casa e C de Christian

P: Quantas letras têm a palavra cravo?

T: 1, 2, 3, 4, 5

T: Cinco!

E nessa mesma proposição foi trabalhada a palavra Rosa, com a identificação da letra inicial e relação com a inicial do nome das crianças e posteriormente a contagem das letras da palavra Rosa.

Observamos na aula transcrita acima, a ausência da exploração de rimas das cantigas que é próprio da Educação Infantil, conforme já mencionado aqui, e um grande investimento em atividades que tinham como objetivo levar as crianças “a aprenderem os nomes das letras, em detrimento de um trabalho que ajudasse as mesmas refletir sobre os seguimentos sonoros das palavras” (MORAIS, 2005; p.84).

Cabe ressaltar que não estamos indo de encontro à ideia de que os alunos precisam, desde cedo aprender os nomes das letras, por ser algo intrínseco à curiosidade das crianças, pois como afirmam Albuquerque & Leite (2010), as crianças “ainda muito pequena, já apresentam um interesse crescente para a aprendizagem das letras, principalmente aquelas relacionadas à letra do seu nome, dos seus familiares e dos seus coleguinhas” (p.93). O que se coloca em questão aqui, no entanto, é o investimento nesses tipos

de atividades de ensino em detrimento a outras formas de explorar a língua escrita, como podemos observar na aula acima, por se tratar de uma cantiga, ou seja, a professora poderia ter ajudado as crianças a pensarem sobre a o som das sílabas na construção da escrita das palavras, de forma lúdica e dinâmica.

No que concerne ao letramento, observamos que Ana buscava ampliar as discussões dos assuntos abordados nos livros de literatura e nos textos xerografados por ela propostos, como aconteceu na aula 5 (03/05/2017) em que ela explorou a temática “Família”, presente em um livro de literatura. Assim como havia pontuado durante a entrevista e em momentos de conversas informais com a pesquisadora, a mestra buscou estabelecer uma relação entre o assunto abordado no livro com o contexto social dos alunos, pedindo que os mesmos falassem sobre as suas famílias, as composições das mesmas e sobre o papel e a importância de cada membro para o bom funcionamento da mesma.

No tocante ao ensino da *escrita*, verificamos que o recurso mais utilizado com esse fim pela professora Ana, foi o quadro branco. A mestra fez uso do mesmo em 9 do total de aulas por nós observadas, correspondendo a uma porcentagem de 75%. Esse recurso era utilizado por ela para explorar, principalmente, o ensino das letras e das sílabas e se constituía, também, como um suporte para que ela explicasse as atividades às crianças, de modo a facilitar a compreensão e a execução das atividades pelas mesmas.

Nesse percurso verificamos que Ana também fez uso com frequência de recursos tecnológicos digitais para o ensino da língua escrita, tais como as mesas educacionais alfabeto (1 vez), tablets (3 vezes), projetor (2 vezes) e do notebook (7 vezes), sendo esses dois últimos utilizados como suporte para subsidiar suas ações como passagens de vídeos e músicas para o ensino e aprendizagem das crianças.

Durante o período em que estivemos em sua classe, observamos que Ana empreendia certa atenção ao uso de recursos e materiais tecnológicos em suas aulas. Ao questioná-la durante a entrevista sobre a importância de se trabalhar com os recursos tecnológicos, a docente afirmou que busca trazer para a sua prática elementos que despertem o interesse dos alunos, como podemos visualizar no estrato da sua fala:

Hoje em dia as crianças por menores que sejam elas têm acesso a tablets, a celular, a internet... Então é muito importante trabalhar com tecnologia em sala de aula porque se torna mais interessante para o aluno. Eles não veem mais tanto interesse no quadro e na ficha, porque em casa eles jogam com os celulares dos pais, então eles querem na escola também terem acesso a esses materiais para aprender, aí eu tento usar como ferramenta de aprendizagem.

Conforme podemos visualizar no fragmento da fala da professora, podemos verificar

que as suas colocações dialogam com as ideias de Kenski (2012), no sentido de compreender que os recursos tecnológicos atraem a atenção, dos alunos, motiva-os, despertando um maior interesse pela aula. Assim, ao transformarem a realidade da aula tradicional, esses recursos dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde anteriormente predominava a lousa, o giz, o livro, e a voz do professor. É nesse sentido, portanto, que a mestra vê no uso desses recursos oportunidades de proporcionar uma participação mais efetiva dos alunos durante as aulas. Essa mesma dinâmica também foi observada quando ela fazia uso das mesas educacionais no ensino da língua materna. É importante destacar que a mestra demonstrava grande domínio e habilidade em manusear as novas tecnologias.

Observamos com o uso do recurso tablet que a mestra buscou ampliar o letramento das crianças, quando ela propôs que por já saberem escrever seus nomes de forma convencional no papel e no quadro as crianças já poderiam avançar e escrevê-los com o uso da tecnologia com a ferramenta Word proporcionando assim uma nova forma de letramento, o letramento digital.

No tocante ao notebook, ela fazia uso desse recurso para apresentar vídeos e músicas, os quais serviam como ponto de partida para trabalhar a leitura e a escrita, mais especificamente, o ensino das letras. Nessa perspectiva, a professora Ana tomou o notebook como um importante recurso áudio visual para mediar a sua prática pedagógica.

De acordo com Kenski, (2012), as novas tecnologias digitais quando inseridas na educação, possibilitam novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. Portanto quando bem utilizadas, pelo seu dinamismo e possibilidades que oferecem, as novas tecnologias podem aprofundar e aproximar com mais precisão o aluno dos conteúdos estudados.

Desse modo os recursos possibilitam a ampliação do conhecimento, sendo aliados na superação e no desafio de reverter o desinteresse dos discentes.

4 Conclusão

Nesse estudo buscamos investigar os recursos e os materiais didáticos utilizados por uma professora da Educação Infantil do Grupo V, no ensino da leitura e da escrita e as suas concepções no tocante a perspectiva do alfabetizar letrando nessa etapa de ensino. Ao concluirmos a nossa pesquisa, pudemos constatar que a professora Ana compreendia que os recursos e os materiais didáticos se constituem como importantes subsídios para mediar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na sua

sala de aula. Nesse sentido, a mestra fez usos variados e de forma bastante frequente desses elementos no ensino da leitura e da escrita na sua classe.

No tocante à questão da alfabetização e letramento na Educação Infantil, percebemos que as divergências advindas dos campos teóricos quanto ao ensino da leitura e da escrita nessa etapa de ensino, não se fazia presente nas concepções e nas práticas de ensino da docente, antes, ela demonstrava bastante clareza em relação ao que entendia ser prioridade ensinar ao seu grupo de aluno.

No tocante à alfabetização, mais especificamente, constatamos que embora Ana tivesse afirmado durante a entrevista que com ela empreendemos, que somente a partir do 1º Ano do ciclo alfabetizador o trabalho de alfabetização deveria se dar de forma sistemática, ela propôs atividades variadas, a partir do uso de recursos e materiais didáticos também diversos, para explorar os sons iniciais e os nomes das letras nas palavras. Nessa perspectiva, verificamos, também, que a mestra, a partir dos recursos e materiais didáticos que possuía e fazia uso em sua sala de aula, deixou passar várias oportunidades de levar os alunos a refletirem sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e, assim, desenvolverem uma consciência fonológica acerca da escrita das palavras.

No que diz respeito à perspectiva do letramento, assim como pontuou durante a entrevista, os resultados apontaram que a docente tinha certo cuidado em buscar estabelecer relações entre os assuntos e temáticas abordados nos textos presentes nos livros de literatura e nas tarefas por ela xerografadas, ora se afastando mais, ora menos, do que era vivenciado pelas crianças no seu cotidiano (quando a mestra trabalhou com a temática solidariedade, respeito e família, por exemplo), além de um esforço da mesma, de elucidar alguns aspectos composicionais dos gêneros dos textos estudados.

Diante do aqui exposto, é importante precisar a necessidade que seja realizada novas pesquisas que tenham como foco o ensino da língua materna na Educação Infantil. Nessa perspectiva, acreditamos que a análise e os debates acerca dos resultados provenientes da observação in lócus das práticas de ensino e da explicitação dos saberes que possuem os professores dessa etapa de ensino, podem auxiliar esses profissionais a refletirem e avaliarem as suas ações na sala de aula, ampliando, desse modo, o seu leque de possibilidades de construção de metodologias de ensino que promovam a inserção e a continuidade do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, a partir do uso de recursos e de materiais didáticos que fazem parte do universo das crianças que integram, principalmente, a etapa inicial da educação básica.

5 Referências

ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEITE, T. M. R. **Explorando as letras na Educação Infantil** In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S.. (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**. Autêntica editora, Belo Horizonte, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução GONZALES, Horácio. Coleção Questões da Nossa Época; v.14. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos** – Brasília: Centro de Educação a Distância. Universidade de Brasília, 2007.

KENSKI, V. M.. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. 8ª edição, Campinas, SP: Papirus, 2012.

LUDKE, M. A, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas de pesquisa** - São Paulo: EPU 1986.

MORAIS, A. G. Consciência fonológica e alfabetização: **superando Preconceitos teóricos e mantendo a coerência, ajudamos nossos alfabetizandos**. Sistema de Escrita Alfabética /como eu ensino. Editora Melhoramento. São Paulo 2005.

SOARES, M. Letramento: **um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999. Texto publicado no periódico “Presença Pedagógica”, v.2, n. 10, jul/ago., na seção “dicionário crítico da educação”.